

# CPI dos fiscais é aprovada

## ■ Escândalo é o maior já descoberto na Prefeitura de SP

LUIZ MAKLOUF CARVALHO E  
VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO – Um placar avassalador – 53 votos a favor e duas abstenções – aprovou ontem na Câmara Municipal de São Paulo a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar a chamada máfia dos fiscais, o maior esquema de extorsão já descoberto no sistema de administrações regionais da Prefeitura de São Paulo. As abstenções foram do presidente da Câmara, Antônio Melão (PPB), e do vereador licenciado Mário Dias (PTB). “Foi uma virada expressiva, motivada pela pressão da opinião pública, sensível aos apelos da maioria dos veículos de comunicação”, disse o vereador Jo-

sé Eduardo Cardozo (PT), proponente e presidente da CPI.

**Vítimas** – Foi fator determinante também a violência que se abateu sobre alguns denunciantes do esquema na semana que se seguiu à primeira votação da CPI e que foi derrotada. A primeira vítima foi o líder dos ambulantes do Brás, Zona Leste de São Paulo, Afonso José Silva, baleado com dois tiros dentro de sua residência, no dia 20 de fevereiro.

Na mesma noite, outra ambulante, Ana Maria Gaski, amiga de Silva, teve sua casa, em Guarulhos, metralhada. Os dois haviam feito acusações envolvendo o vereador e deputado estadual eleito Hanna Garib (PPB) com a arrecadação de propinas. A terceira vítima foi o fiscal Clóvis Feitosa, que, ao ser preso, fez revelações sobre um suposto envolvimento do vereador Vicente Viscome (PPB) com o esquema de propinas na Administração Regional da Sé.

Silva deu entrevista ontem de manhã, ainda no hospital, reafirmando suas denúncias contra Hanna Garib e acusando o prefeito Celso Pitta de “omissão”. Pitta disse que a acusação “é leviana”.

**Suspeitas** – Antes de começar a votação de ontem, vereadores do PPB, partido do prefeito, tentaram algumas manobras para dificultar o processo de votação. Entre elas a de aumentar o número de integrantes de CPI da cinco para nove. Derrotados, não tiveram outra alternativa senão o “sim”. Foi o que se ouviu dos vereadores Hanna Garib e Vicente Viscome, os dois nomes mais comprometidos pelas denúncias. Garib e seus familiares tiveram o sigilo bancário e fiscal quebrado pela Justiça. Viscome também está sendo investigado. Há suspeitas de que mais duas dezenas de vereadores estejam envolvidos na máfia.

A CPI tem quinze dias para se instalar e um prazo de 90 dias, prorrogá-

veis por mais 90, para concluir os trabalhos. Seus cinco integrantes – dois do PPB, um do PT, um do PSDB e um do PMDB – serão indicados nos próximos dias. O líder do PPB, Brasil Vita, disse que o partido não vai indicar seus dois representantes. Neste caso, as vagas serão rateadas para outros partidos.

**Processos** – A proposta aprovada é mais abrangente do que a anterior. Além de poder averiguar as administrações regionais, a nova CPI terá poder para investigar o suposto envolvimento dos vereadores, secretários da Prefeitura e até mesmo do prefeito Celso Pitta.

Cardozo disse que a pauta da CPI estará articulada às investigações que já vêm sendo feitas pela polícia e Ministério Público. Se ficar comprovado o envolvimento de vereadores, além dos processos criminais por corrupção, a CPI proporá ao plenário a cassação dos mandatos.